

# GRANDE TRIBULAÇÃO SÓ PARA INCONVERSOS, CONVERTA-SE JÁ A NATUREZA DA TRIBULAÇÃO

Argumentos 5 a 11 de John Walwoord



	ISRAEL	IGREJA	INCRÉDULOS	MUNDO
<b>Ira Divina</b>	Alvo da Ira	Livre da Ira	Sob a Ira	Juízo Universal
<b>Julgamento</b> Para Israel e Mundo	Angústia de Jacó	Não Alvo do Juízo	Sofrem Juízo	Julgamento das Nações
<b>Julgamento</b> Para Incrédulos	Juízo para Incrédulos	Justificados em Cristo	Julgados pela Incredulidade	Condenação Mundial
<b>Ímpios vs.</b> Livramento para Gentes	Remanescente Salvo	Promessa de Livramento	Sem Escape	Juízo Global
<b>Julgamento</b> <b>Mundial</b>	Disciplina Nacional	Não Disciplina Mutilal	Juízo Total	Sobre Todo o Mundo
<b>Sem Paralelo</b>	Angústia Sem Igual	Fora da Tribulação	Juízo Sem Precedente	Catástrofes Únicas
<b>Escatológico</b>	Programa Final para Israel	Missão e Santificação	Juízo Final	Fim dos Tempos

IVB Igreja Voz Bíblica – Pr J Laerton 15 04 26

# Argumentos 5 a 11 em favor do pré-tribulacionismo (Walwoord);

## Argumento 5 – A Tribulação é um tempo de IRA DIVINA

**Argumento 5:** O período da tribulação é descrito repetidamente como um tempo em que a ira de Deus é derramada sobre o mundo ímpio. Se a Igreja já foi libertada da ira (1 Tessalonicenses 1:10; 5:9), então ela não pode estar presente durante esse período. (Walwoord)

**Apocalipse 6:16-17** - “E diziam aos montes e aos rochedos: Cai sobre nós, e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?”

**1 Tessalonicenses 1:10** - “E esperar dos céus a seu Filho, a quem ressuscitou dentre os mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura.”

**O que significa ira nesses textos?** O termo “ira” (gr. *orgē*) em Apocalipse 6:17 indica juízo escatológico, não apenas disciplina temporal. Paulo em 1 Tessalonicenses 1:10 conecta a esperança da Igreja com a libertação da “ira futura”, mostrando que o destino da Igreja não é sofrer juízo, mas ser arrebatada antes dele. A “ira do Cordeiro” é paradoxal: o mesmo Cristo que salva também julga. Isso reforça que a tribulação não é apenas perseguição humana, mas intervenção divina.

**Por que, baseados nesses textos podemos ter certeza de que a igreja será salva dessa ira?**

O pré-tribulacionismo sustenta que a Igreja não pode estar na tribulação porque Cristo já sofreu a ira em seu lugar. Porque a tribulação é distinta da perseguição normal dos crentes; é um período único de juízo escatológico. E isso fundamenta a esperança do arrebatamento antes da tribulação.

**Como isso se aplica ao mundo atual em que estamos vivendo?**

A guerra envolvendo **Irã, EUA e Israel** pode ser vista como prenúncio de tensões que, se a igreja for arrebatada nesse tempo, essa instabilidade geopolítica pode culminar na tribulação. Mas, a igreja não estará aqui, pois, Israel, segundo a Bíblia, será o centro dos eventos da tribulação. A Igreja é objeto da graça, não da ira. Que a promessa de livramento da ira é incompatível com a presença da Igreja na tribulação.

Israel, a partir de 1948, quando se tornou nação novamente, desde então não deixou de ser preocupação para os noticiários mundiais. O aumento da hostilidade contra Israel (Irã como principal opositor) ecoa Zacarias 12:3, onde todas as nações se ajuntarão contra Jerusalém. Para a Igreja, esses sinais não significam que já estamos na tribulação, mas que o cenário está sendo preparado.

**Zacarias 12:3** - *E acontecerá naquele dia que farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos; todos os que a carregarem certamente serão despedaçados; e ajuntar-se-á contra ela todo o povo da terra.*

Zacarias 12:3 descreve bem o cenário moderno, sendo o Oriente Médio como o palco que mais se ajusta a preparação para o juízo.

Em resumo, o **Argumento 5** estabelece que a **Tribulação é um tempo de ira divina**, da qual a Igreja está isenta. Isso fortalece a posição pré-tribulacionista e conecta os eventos atuais no Oriente Médio como possível preparação para esse cenário escatológico.

**Argumento 6 – A Tribulação é um tempo de julgamento para ISRAEL e o MUNDO, não para a Igreja**

**Argumento 6:** A tribulação é descrita como um período em que Deus trata especificamente com Israel e com as nações, cumprindo profecias do Antigo Testamento. A Igreja, distinta de Israel, não é o objeto desse julgamento. (Walvoord)

**Jeremias 30:7** - *“Ah! Porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante; e é tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será salvo dela.”*

**Daniel 12:1** - *“E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo; e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até aquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro.”*

**Mateus 24:21** - *“Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais.”*

**O que significa “angústia de Jacó” nesses textos?**

Jeremias 30:7 fala do “tempo de angústia para Jacó”, indicando que o foco da tribulação é Israel. Daniel 12:1 reforça que o povo de Daniel (Israel) enfrentará esse tempo único de angústia. Mateus 24:21 amplia o escopo, mostrando que será um juízo universal, afetando todas as nações. A Igreja não é mencionada nesses textos como alvo do juízo, pois já foi prometida a libertação da ira (1 Tessalonicenses 5:9).

**Por que, baseados nesses textos podemos ter certeza de que a igreja será salva dessa ira?**

Esses distinguem claramente Israel da Igreja. A tribulação é parte do programa de Deus para cumprir Suas promessas a Israel

**Romanos 11:25-27** – *<sup>25</sup> Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não sejais sábios em vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado. <sup>26</sup> E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, e desviará de Jacó as impiedades. <sup>27</sup> E esta será a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados.*

A Igreja, como corpo de Cristo, já está completa e não necessita passar por esse juízo.

Isso reforça a doutrina do arrebatamento pré-tribulacional: a Igreja é retirada antes que Deus volte a tratar com Israel e o mundo.

### **Como isso se aplica ao mundo atual em que estamos vivendo?**

O foco da tribulação em Israel explica por que o Oriente Médio é o epicentro das tensões escatológicas. A atual guerra envolvendo Irã, EUA e Israel pode ser vista como provável prenúncio do cenário profético: O Irã representa a hostilidade das nações contra Israel. Os EUA, como aliado histórico, refletem a divisão das nações em relação a Jerusalém. Israel permanece como o centro da profecia, alvo de ataques e pressões internacionais. Esses eventos ecoam Zacarias 12:2-3, onde Jerusalém se torna “um cálice de tremor” para todos os povos ao redor. De fato, nesse cenário moderno, Israel continua a ser o relógio profético de Deus.

Assim, o **Argumento 6** estabelece que a **Tribulação é um tempo de julgamento para Israel e o mundo, não para a Igreja**, fortalecendo a visão pré-tribulacionista e conectando os eventos atuais no Oriente Médio como preparação para esse cenário escatológico.

## **Argumento 7 – A Tribulação é um tempo de julgamento para os INCRÉDULOS e não para os crentes**

**Argumento 7:** A tribulação é descrita como um período em que os incrédulos são julgados por sua rejeição a Cristo. Os crentes, já justificados pela fé, não são alvo desse julgamento. (Walvoord)

**2 Tessalonicenses 2:12** - *“Para que sejam julgados todos os que não creram na verdade, antes tiveram prazer na iniquidade.”*

**Apocalipse 3:10** - *“Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra.”*

**João 3:18** - *“Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.”*

### **O que significa “não creram na verdade” nesses textos?**

2 Tessalonicenses 2:12 mostra que o juízo da tribulação é direcionado aos que rejeitam a verdade. Apocalipse 3:10 promete livramento aos crentes fiéis da “hora da tentação”, indicando que o julgamento é para “os que habitam na terra” (expressão usada em Apocalipse para incrédulos). João 3:18 estabelece a distinção: os crentes já passaram da condenação para a vida, enquanto os incrédulos permanecem sob juízo. A Igreja, portanto, não é alvo da tribulação, pois já foi justificada em Cristo.

### **Por que, baseados nesses textos podemos ter certeza de que os verdadeiros crentes não sofrerão a Grande Tribulação?**

Os textos bíblicos que vimos acima, sustentam que a tribulação é um tempo de juízo sobre os incrédulos, não sobre os crentes. A Igreja já foi julgada na cruz (Romanos 8:1: *“Nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus”*). Isso reforça a esperança do arrebatamento: os crentes são retirados antes que o juízo caia sobre os ímpios. A distinção entre crentes e incrédulos é fundamental para entender a natureza da tribulação.

### **Como isso se aplica ao mundo atual em que estamos vivendo?**

O aumento da hostilidade contra Israel e os valores cristãos no mundo reflete a crescente rejeição da verdade. Os antissemitas, representados por Irã e outros, nesse tempo, representam as forças que se opõem abertamente a Israel e ao cristianismo, ecoando o espírito de rejeição que será julgado na tribulação. Os países, divididos internamente, mostram como as nações se alinham ou se afastam da verdade bíblica. Por isso, embora, Israel, como povo escolhido, seja o alvo central da tribulação,

todavia os incrédulos das nações também experimentarão o juízo.

Resumindo, o **Argumento 7** estabelece que a **Tribulação é um tempo de julgamento para os incrédulos, não para os crentes**, fortalecendo a visão pré-tribulacionista.

**Argumento 8 – A Tribulação é um tempo de julgamento para os ÍMPIOS, enquanto os crentes são prometidos livramento**

**Argumento 8:** A tribulação é claramente apresentada como um período em que os ímpios são julgados por sua rebelião contra Deus. Em contraste, os crentes recebem promessas específicas de livramento desse tempo de juízo. (Walvoord)

**Isaías 26:20-21** - *“Vai, povo meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a indignação. Porque eis que o Senhor sairá do seu lugar, para castigar os moradores da terra pela sua iniquidade; e a terra descobrirá o seu sangue, e não encobrirá mais os seus mortos.”*

**Lucas 21:36** - *“Vigiai, pois, em todo o tempo, orando para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas coisas que não de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem.”*

**1 Tessalonicenses 5:9** - *“Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo.”*

**O que significa:** *“Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação.”?*

Isaías 26:20-21 mostra um princípio profético: enquanto Deus derrama juízo sobre os ímpios, Seu povo é escondido e protegido. Lucas 21:36 reforça a promessa de escape para os crentes que vigiam e oram, indicando que não participarão do juízo. 1 Tessalonicenses 5:9 estabelece doutrinariamente que os crentes não

são destinados à ira, mas à salvação. A distinção é clara: os ímpios enfrentam juízo, os crentes recebem livramento.

**Que certeza esses textos nos dão?**

Sustentam que a Igreja será arrebatada antes da tribulação, cumprindo a promessa de livramento. A tribulação é um tempo de juízo sobre os ímpios, não de purificação da Igreja. Isso reforça a esperança e a vigilância dos crentes: aguardamos o arrebatamento, não o juízo. A promessa de livramento é parte da fidelidade de Deus ao Seu povo. Todavia, convém que se diga, o arrebatamento é somente para os verdadeiramente convertidos, ou regenerados. Não convertidos são como as virgens loucas, não irão ao encontro do noivo.

Resumindo, o **Argumento 8** estabelece que a **Tribulação é um tempo de julgamento para os ímpios, enquanto os crentes são prometidos livramento**, fortalecendo a visão pré-tribulacionista.

**Argumento 9  
– A Tribulação é um tempo de JULGAMENTO MUNDIAL, distinto da disciplina da Igreja**

**Argumento 9:** A tribulação é descrita como um período de julgamento universal sobre todas as nações e povos incrédulos. Isso é diferente da disciplina que Deus aplica à Igreja, que é corretiva e santificadora, não punitiva ou condenatória. (Walvoord)

**Apocalipse 3:10** - *“Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra.”*

**Apocalipse 14:7** - *“Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque vinda é a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.”*

**Romanos 8:1** - *“Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito.”*

### O que significam esses textos?

Apocalipse 3:10 mostra que a “hora da tentação” é global (“sobre todo o mundo”), indicando julgamento universal, não disciplina interna da Igreja. Apocalipse 14:7 fala da “hora do juízo” como algo cósmico, abrangendo todas as nações e povos. Romanos 8:1 distingue os crentes: não há condenação para os que estão em Cristo, logo, não participam desse juízo mundial. A disciplina da Igreja (Hebreus 12:6) é corretiva e amorosa, mas a tribulação é punitiva e condenatória contra os ímpios.

Resumindo, o **Argumento 9** estabelece que a **Tribulação é um tempo de julgamento mundial, distinto da disciplina da Igreja**, fortalecendo a visão pré-tribulacionista.

**Argumento 10 – A Tribulação é um tempo de JULGAMENTO SEM PARALELO, diferente de qualquer experiência da Igreja**

**Argumento 10:** A tribulação é descrita como um período único na história, sem paralelo em intensidade e abrangência. A Igreja, ao longo dos séculos, enfrentou perseguições e sofrimentos, mas nada comparável ao juízo escatológico da tribulação. (Walvoord)

**Mateus 24:21-22** - *“Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais. E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias.”*

**Daniel 12:1** - *“E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se*

*levanta a favor dos filhos do teu povo; e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até aquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro.”*

**Apocalipse 6:15-17** - *“E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo servo, e todo livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas; E diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?”*

### O que significam esses textos?

Mateus 24:21-22 enfatiza que a tribulação será sem paralelo, maior que qualquer sofrimento anterior. Daniel 12:1 confirma que será um tempo único de angústia, especialmente para Israel. Apocalipse 6:15-17 mostra que até os poderosos da terra não conseguirão escapar da ira divina. A Igreja já enfrentou perseguições históricas (Roma, Inquisição, regimes totalitários), mas a tribulação é qualitativamente diferente: é juízo escatológico, não apenas perseguição humana.

**Baseados nesses textos que certeza podemos ter?**

Que a Igreja não pode estar na tribulação, pois ela é distinta de qualquer experiência anterior. A perseguição da Igreja ao longo da história foi causada por homens; a tribulação é causada pela ira de Deus. Isso reforça a esperança do arrebatamento: os crentes não enfrentarão esse juízo sem paralelo. A distinção entre perseguição histórica e juízo escatológico é fundamental para a defesa do pré-tribulacionismo.

Resumindo, o **Argumento 10** estabelece que a **Tribulação é um tempo de julgamento sem paralelo, diferente de qualquer experiência da Igreja**, fortalecendo a visão pré-tribulacionista.

**Argumento 11**  
**– A Tribulação é um tempo de**  
**JULGAMENTO**  
**ESCATOLÓGICO,**  
**distinto da vida normal da Igreja**

**Argumento 11:** A tribulação é apresentada como um evento escatológico único, parte do programa final de Deus para o mundo e para Israel. É diferente da vida normal da Igreja, que se caracteriza por missão, santificação e disciplina espiritual, não por juízo escatológico. (Walvoord)

**Jeremias 30:7** - “Ah! Porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante; e é tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será salvo dela.”

**Mateus 24:29-30** - “E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; e todas as tribos da terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.”

**Apocalipse 7:14** - “E disse-me: Estes são os que vieram da grande tribulação, e lavaram as suas vestes, e as branquearam no sangue do Cordeiro.”

**Baseados nesses textos que certeza podemos ter?**

Jeremias 30:7 mostra que a tribulação é um tempo escatológico específico para Israel, distinto da vida cotidiana da Igreja. Mateus 24:29-30 descreve sinais cósmicos e juízo universal, algo que transcende a experiência normal da Igreja na história. Apocalipse 7:14 identifica um grupo que passa pela “grande tribulação”, mas não é a Igreja arrebatada, e sim os santos que se convertem durante a Grande Tribulação... são, parte dos que ficaram para trás.

**Apocalipse 7:14** - *E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disse-me: Estes são os que vieram da grande tribulação, e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.*

Novamente é preciso enfatizar que a vida da Igreja é marcada por missão e santificação, não por juízo escatológico. A grande tribulação é um evento único ou sem paralelo no plano de Deus.

Resumindo, o **Argumento 11** estabelece que a **Tribulação é um tempo de julgamento escatológico, distinto da vida normal da Igreja**, fortalecendo a visão pré-tribulacionista.

**CONCLUSÃO ATÉ AQUI:**

O que aprendemos com esse estudo:

Que há esperança e **certeza** de que a Igreja não enfrentará a ira da tribulação.

Que é preciso **vigilância**, tipo as cinco virgens prudentes. Devemos viver em santidade e expectativa do arrebatamento. O arrebatamento é só para igreja ou verdadeiros convertidos. Portanto, se examine.

Que a igreja tem uma **missão** clara nesse mundo: Exibir Cristo com a Vida, e pregar o evangelho para toda criatura. Enquanto o mundo caminha para o juízo, a Igreja deve, sem cessar, proclamar o evangelho.

Que nesse mundo de confusão e mentira, é preciso **discernimento**. Reconhecer a distinção entre Israel, Igreja e mundo nos dá clareza escatológica.



4ª Feira: 19:30 – Culto de Oração;  
 Domingo: 9:00 EBD-Aula Bíblica;  
 10:00 Café; 10:30 Culto Dominical.  
 Pr. José Laerton. Site: igrejavozbiblica.com  
 Canal no Youtube. Digite: IGREJA VOZ BIBLICA